

## ENTRE O SILÊNCIO E A RESISTÊNCIA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

CRISTIANE TROINA FERREIRA <sup>1</sup>;  
ALINE ACCORSSI <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cristroina@gmail.com](mailto:cristroina@gmail.com)  
Bolsista Capes

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alineaccorssi@gmail.com](mailto:alineaccorssi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa, em fase de qualificação de doutorado, não se restringe a ser apenas um estudo acadêmico. Sua proposta vai além da mera investigação, visando também à transformação e reconstrução dos espaços em que se insere. Com a convicção de que a busca pela equidade de gênero e pela justiça social ultrapassa os limites acadêmicos, o projeto busca ocupar espaços de educação não formal, cenário onde será desenvolvido. Propõe-se, assim, a construção colaborativa de conhecimento com mulheres catadoras de materiais recicláveis da cooperativa localizada no Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil.

Cooperativa que hoje é composta por vinte membros e na sua grande maioria mulheres, chefas de família as quais retiram seu sustento da catação de material reciclável. Deste modo, esta pesquisa, produzida na linha de pesquisa Cinco, “Saberes insurgentes e pedagogias transgressoras”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, destaca a necessidade de uma educação que ocupe os espaços de luta e resistência nas comunidades periféricas. Partindo das concepções e ideias de educação emancipatória e transformadora, este projeto de pesquisa propõe a seguinte questão de investigação: Quais são as representações sociais da violência contra mulheres entre as catadoras de materiais recicláveis e como essas representações impactam sua relação com os serviços de apoio e proteção?”

A presente investigação tem como objetivo identificar estratégias educativas relacionadas às atitudes de catadoras de materiais recicláveis em relação à violência contra a mulher. O objetivo geral é analisar as representações sociais da violência contra a mulher entre essas mulheres e investigar como tais representações influenciam sua relação com os serviços de apoio e proteção. Os objetivos específicos incluem identificar as representações sociais da violência contra a mulher compartilhadas entre as catadoras, investigar suas percepções sobre os serviços de apoio, como delegacias especializadas, casas de abrigo e ONGs, e analisar de que forma essas representações afetam o acesso e a utilização desses serviços. Por fim, busca-se propor estratégias educativas que promovam a conscientização sobre os direitos das mulheres e aprimorem a relação desse grupo com os serviços de apoio. Nesse sentido, é importante sinalizar que a compreensão aprofundada dos processos simbólicos nas interações educacionais é crucial para a promoção de transformações significativas por meio da educação. Assim, quando apontamos que a educação pode acontecer nos diversos espaços compreendemos o que Freire (2005) nos propõe de uma educação como prática de liberdade, percebendo as pessoas como um ser inacabado e em busca de ser

mais humano. Neste sentido, buscaremos nesse estudo integrar o sujeito social ao seu contexto, reconhecendo a interconexão entre a educação e a realidade social (Moscovici, 2003).

## **2. METODOLOGIA**

Para atingir esses objetivos, utilizamos a pesquisa-intervenção como caminho metodológico, caracterizada por ser um processo ativo de investigação e transformação da realidade social (Aguiar; Rocha, 2003). Acreditamos que esse método contribuirá para investigar, por meio da ferramenta metodológica da entrevista narrativa, as representações sociais dessas mulheres sobre a violência contra a mulher. A entrevista narrativa é uma técnica de pesquisa qualitativa, na qual o entrevistador assume o papel de ouvinte atento, incentivando a entrevistada a narrar livremente suas experiências, sem a rigidez de perguntas e respostas pré-definidas (Bauer; Jovchelovitch, 2002). Acreditamos que essa abordagem permitirá que as múltiplas vozes dessas mulheres ecoem na pesquisa, com todas as subjetividades que as compõem.

Ao utilizarmos a pesquisa-intervenção e a entrevista narrativa como ferramenta, poderemos, a partir das percepções dessas mulheres, propor materiais educativos baseados nos saberes produzidos e compreendidos por elas. Isso ampliará o alcance da pesquisa, promovendo a conscientização de outras mulheres e da sociedade em geral sobre os direitos das mulheres e o combate à violência de gênero.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa ainda está em processo de construção, entendemos que a compreensão aprofundada dos processos simbólicos nas interações educacionais é crucial para a promoção de transformações significativas por meio da educação. Assim, quando apontamos que a educação pode acontecer nos diversos espaços, compreendemos o que Freire (2005) nos propõe de uma educação como prática de liberdade, percebendo as pessoas como inacabadas e em busca de ser mais humano. Neste sentido, buscaremos neste estudo integrar o sujeito social ao seu contexto, reconhecendo a interconexão entre a educação e a realidade social (Moscovici, 2003). E através das representações sociais de mulheres catadoras de materiais recicláveis, ressignifica a compreensão dessas sobre a violência contra mulheres, e viabilizar materiais de ampla divulgação e informação que possibilitem o enfrentamento dessas violências.

## **4. CONCLUSÕES**

Acreditamos que ao estarmos com essas catadoras, possibilitará a construção de uma compreensão das representações sociais sobre a violência contra as mulheres. Buscamos fazer isso respeitando as histórias dessas e suas vivências, não apenas para analisar, mas, onde for possível, sugerir estratégias educativas aplicadas para redução da violência. O envolvimento das catadoras no desenvolvimento de materiais educativos que vislumbrem reforçar o conhecimento sobre os direitos das mulheres e ampliar o acesso a serviços de apoio e proteção. Assim, acreditamos que essa pesquisa pode contribuir para a transformação social, fornecendo às catadoras as ferramentas necessárias para identificar e resistir à violência que as aflige, e promover uma educação verdadeiramente emancipadora e transformadora.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ROCHA, M. L. D., & AGUIAR, K. F. D. (2003). **Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises**. *Psicologia: ciência e profissão*, 23, 64-73.

BRANDÃO, Carlos rodrigues. *O que é educação*. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. **A pesquisa participante: um momento da educação popular**. *Revista de Educação Popular*, v. 6, n. 1, 2007.

BRASIL. **LEI MARIA DA PENHA**. Lei N.º11.340, de 7 de agosto de 2006.

BAUER, Martin W.; JOVCHELOVITCH, Sandra. **Entrevista narrativa. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som—um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Sion: Institut International des Droits de 1º Enfant, p. 1-11, 2005.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani; ALMEIDA, Suely Souza de. **Violência de gênero: poder e impotência**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1995.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. Bahia: Ministério Público do Estado da Bahia, 2004.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.